

A Qualidade das Salas de Berçário nos Concelhos de Setúbal e de Palmela

Bárbara Tadeu, Escola Superior de Educação de Lisboa

badmt@iscte.pt

Palavras-chave: Qualidade de berçários; práticas de socialização

O estudo

Este estudo teve como objetivo investigar a qualidade de estruturas formais de educação para crianças com menos de 12 meses de idade. Participaram 30 salas de berçário em Setúbal e Palmela.

A metodologia

A qualidade global das salas foi avaliada com base na Escala da Avaliação do Ambiente de Creche – Edição Revista (*Infant/Toddler Environment Rating Scale - Revised Edition* [ITERS-R], Harms, Cryer, & Clifford, 2006) e as práticas de socialização dos adultos foram avaliadas com base na Escala de Interação do Prestador de Cuidados (*Caregiver Interaction Scale*. [CIS], Arnett, 1989).

Através da grelha de registo das características estruturais das instituições e das salas de berçário participantes (adaptada de Barros/no prelo), foram recolhidas informações relativamente às características estruturais das instituições e das salas de bebés: tipo de instituição (IPSS ou lucrativa), tamanho do grupo, faixa etária das crianças, número de adultos na sala, dimensão da sala, rácio adulto/criança, categoria profissional do responsável pelas salas, bem como dados relativos ao prestador de cuidados que passa mais tempo com as crianças (e.g., idade, habilitações académicas, experiência e salário mensal).

Problematização da opção metodológica/recolha/análise de dados

A prossecução dos objetivos de trabalho formulados e a subsequente verificação das hipóteses de investigação implicou a realização de vários procedimentos de análise de dados, com recurso ao programa informático *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS (versão 17.0).

O primeiro conjunto de procedimentos incluiu análises exploratórias no sentido de determinar a fidelidade dos dados. De seguida, foram efetuadas (1) análises descritivas relativas à qualidade das salas de berçário, às práticas de socialização dos prestadores de cuidados e às características estruturais das instituições e salas e (2) análises inferenciais no sentido de determinar diferenças entre grupos. Calcularam-se, igualmente, coeficientes de correlação através dos quais se procurou descrever as associações simples existentes entre as variáveis em estudo.

Referências

Arnett, J. (1989). Caregivers in day-care centers: Does training matter? *Journal of Applied Developmental Psychology*, 10, 541-552.
Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R.M. (2006). *Infant/Toddler Environment Rating Scale: Revised Edition*. New York: Teachers College Press.